

OS IMPACTOS DO FUTEBOL: COPA-DO-MUNDO, BRASIL 2014, ESPETÁCULO, MANIFESTAÇÕES, CONTROVÉRSIA, PREVISÕES E RESULTADOS NÃO DESPORTIVOS

THE IMPACT OF SOCCER: THE WORLD CUP, BRAZIL 2014, SPECTACLE, MANIFESTATIONS, CONTROVERSY, PREVISIONS E NON-SPORTS RESULTS

Eduardo Manuel de Almeida Leite¹

RESUMO

O presente texto aborda o tema do futebol, no contexto da realização da Copa do Mundo, Brasil 2014, caracterizado pela festa do futebol e pelas manifestações contra os gastos na construção de estádios e de outras infraestruturas de suporte à organização do evento. Paralelamente à Copa, viveu-se, então, um período de contestação e de questionamento dos investimentos avultados na realização do evento, motivando uma discussão geral dos prós e contras do futebol e da organização do evento no Brasil. É no âmbito desta discussão que surge o presente texto. O objetivo é analisar as previsões de impacto económico da Copa e comparar com os dados e factos já conhecidos após o acontecimento, analisando as discrepâncias. A discussão é enquadrada numa breve caracterização histórica do futebol no Brasil, onde o fenómeno nunca esteve isento de polémica, face ao forte impacto social que tem na sociedade brasileira. O presente texto mostra que as previsões prometiam um cenário, mas a realidade dos impactos económicos parece estar a revelar-se outra. Relativamente aos impactos económicos indirectos, são ainda difíceis de quantificar e prolongar-se por anos.

Palavras-Chave: Copa-do-Mundo. Futebol. Manifestações. Previsões. Resultados.

ABSTRACT

The present text focuses on the theme of soccer, in the context of the World Cup, Brazil 2014, characterized by the soccer party and by the manifestations against the spending on the construction of stadiums and other infrastructures of support to the organization of the event. In parallel to the World Cup, was experienced, then, a period of contestation and questioning of the great investments for the realization of the event, motivating a general discussion of the pros and cons of soccer and the organization of the event in Brazil. In the context of this discussion emerges this text. The objective is to analyse the predictions of the economic impact of the World Cup and to compare the data to the facts already known following the event, analyzing the differences. The discussion is framed by a brief historical characterization of soccer in Brazil, where the phenomena was never exempt of polemic, due to the great impact it has on the Brazilian society. The present text shows that the predictions promised one scenario, but the reality of the economic impacts seems to reveal another. Relating to the indirect economic impacts, those are even harder to quantify and will be prolonged throughout the years.

Keywords: World-Cup. Soccer. Manifestations. Predictions. Results.

¹ Doutor em Administração pela Universidade de Trás-os Montes e Alto Douro (UTAD). E-mail: <eduardoleit@gmail.com>.

INTRODUÇÃO

O futebol é um tema comum à generalidade das pessoas um pouco por todo o mundo, seja visto por mero entretenimento, discutido por bairrismo ou patriotismo, analisado do ponto de vista técnico e tático, avaliado por razões econômicas e financeiras ou, ainda, usado para fins políticos e sociais.

A “Copa do Mundo 2014”, realizada no Brasil, foi disso um exemplo paradigmático. Com efeito, o jogo, enquanto espetáculo, atraiu milhares de espetadores aos estádios e cativou outros tantos milhões de telespectadores em casa. Os resultados desportivos foram previstos, discutidos e posteriormente analisados, respetivamente antes, durante e depois do espetáculo, tanto em programas especializados, como nos bares e nas praças públicas, quer por equipas de especialistas e de adeptos fervorosos ou por meros curiosos. Os jogadores foram idolatrados pelas fãs apaixonadas. As cidades transformam-se para receber as comitivas e os turistas. O comércio e os serviços aumentaram exponencialmente o seu volume de negócios. A indústria abrandou para assistir ao espetáculo. As nações competiram pela supremacia mundial no futebol e os seus líderes por uma oportunidade mediática de protagonismo político.

Paralelamente ao evento, uma parte da população manifestava-se desfavoravelmente à realização da “Copa do Mundo” e contra os gastos, que consideravam excessivos, na construção dos estádios. Em alternativa, reivindicavam mais e melhores condições de vida para as populações no Brasil, designadamente no que respeita à educação e saúde.

É neste quadro que consideramos o futebol uma atividade eclética, por não deixar praticamente ninguém indiferente. É por estas razões, controvérsia, atualidade, impacto social e económico, que se justifica o interesse pelo tema do futebol e pela análise dos resultados da Copa do Mundo, especialmente num país carente de investimento em vários outros setores de atividade, como a educação e a saúde.

O objetivo deste texto é identificar e confrontar os dados previsionais de impacto económico da Copa, com os resultados efetivamente alcançados e evidenciados nos poucos estudos, ou dados conhecidos, após a Copa. Parte-se do pressuposto de que os benefícios indiretos são realmente difíceis de quantificar procurando através de uma breve caracterização histórica do futebol demonstrar o impacto social do mesmo e procurar eventuais justificações para a organização da Copa, considerando mesmo o risco de impacto económico negativo.

O trabalho apresenta-se estruturado em cinco secções, sendo esta de introdução. Na secção dois faremos uma abordagem metodológica do trabalho, considerando o alcance dos objetivos propostos. Posteriormente, é apresentada uma breve caracterização histórica do futebol. Já na secção quatro, faremos uma revisão dos dados acerca da Copa com vista a identificar e confrontar

os resultados económicos previsionais dos impactos da Copa, com os dados e factos da Copa, ainda que provisórios, ou pouco divulgados. Na sequência, são apresentados e discutidos os resultados, analisando as divergências mais assinaláveis, à luz do contexto político e social que motivou as manifestações e dos contributos dos autores que versaram sobre o assunto. Por último, na secção cinco, são apresentadas algumas considerações finais e sugestões para trabalhos futuros.

MÉTODOS

Os investimentos avultados na organização de um evento como a Copa do Mundo, num contexto de outras carências sociais prementes para o Brasil, fomentaram a discussão generalizada na sociedade brasileira acerca dos prós e contras do futebol e dos gastos na realização do evento. Quase automaticamente, foram sendo realizados e publicados estudos, onde se procurava evidenciar e justificar, tanto os investimentos, como as receitas esperadas com a organização da Copa do Mundo. Partindo do objetivo de identificar e comparar os estudos previsionais com os resultados finais da Copa, metodologicamente fez-se uma revisão da literatura de alguns dos principais estudos pré e pós Copa. Posteriormente, confrontou-se os resultados esperados com os resultados obtidos. Na sequência, foram identificadas as discrepâncias. Posteriormente, foram analisadas qualitativamente e criticamente esses desvios, à luz das manifestações sociais, da história do futebol no Brasil e das opiniões dos autores que versaram sobre este assunto.

Breve caracterização histórica do futebol no Brasil

De acordo com a nota introdutória, atualmente é, de fato, difícil ficar alheio ao futebol. Desde a sua presumível invenção pelos chineses no remoto século III a.C. e, mais recentemente, com a sua organização à imagem moderna pelos ingleses já no século XIX, o futebol tem vindo a aumentar a sua popularidade, sobrepondo-se a todos os outros desportos. É praticado por mais de 200.000 milhões de indivíduos, distribuídos por 191 países. É assistido por um público cada vez mais vasto e disperso. Efetivamente, segundo a generalidade da comunicação social no mundo, logo na cerimónia de abertura da “Copa do Mundo de 2014”, realizada na Arena Corinthians, em São Paulo, no dia 12 de junho de 2014, bateu-se um novo *record* de audiência de 3,2 biliões de telespectadores um pouco por todo o mundo. Mas não é apenas no plano desportivo e do espetáculo que o futebol se tem vindo a destacar. Ultimamente, o futebol tem vindo a impor-se, também pelos indicadores económicos e financeiros. Na verdade, com o interesse do Marketing pelo futebol, os jogadores tornaram-se num veículo preferencial de promoção e venda dos mais diversos serviços e produtos industriais/comerciais.

Assim, independentemente de se gostar ou não, o futebol é, sem dúvida, um dos fenômenos de maior expansão e reconhecimento da sociedade contemporânea.

Contudo, nem sempre o futebol teve este protagonismo. Na prática, para alcançar este nível de excelência e profissionalismo, o futebol teve, ao longo da sua história, de enfrentar diversos desafios e ultrapassar outros tantos obstáculos e preconceitos. De resto, a história do futebol no Brasil mostra-nos isso mesmo.

O futebol surge no Brasil no final do século XIX, mais concretamente no ano de 1894, pela mão do missionário Charles Miller, que trouxe de Inglaterra a ideia e os materiais próprios e necessários para a prática da modalidade, tais como: bolas, camisolas, calções e chuteiras. Inicialmente introduziu a modalidade no estado de São Paulo, entre os jovens da elite da cidade e dos colonos europeus, onde o futebol teve uma boa adesão, por tratar-se de um produto importado, inovador e elegante (LOPES, 1994; PEREIRA, 2000).

Por seu lado, no Rio de Janeiro, a novidade futebol surge três anos mais tarde, em 1897. Habitualmente, atribui-se ao anglo descendente Óscar Cox esse feito, em resultado do contacto com a modalidade e conhecimento obtido na Suíça. Porém, há quem refira, Pereira (2000), por exemplo, a existência de evidências de que o futebol já era praticado por colonos ingleses nas fábricas e nos colégios da cidade, mesmo antes da chegada de Cox. No entanto, essa prática futebolística não contava ainda com um sistema de regras definido, sendo um jogo com bola, porém arbitrário.

Desde o início, a Igreja Católica e os colégios acolheram e incentivaram este jogo e terão sido mesmo os colégios os maiores responsáveis pela disseminação da prática do futebol e pela revelação de jogadores. Alguns dos exemplos desse contributo foram, o Ginásio Nacional, o Alfredo Gomes, o Abílio, o Anglo-Brasileiro, onde o futebol passou a ser integrado no programa curricular. O contributo da igreja católica para o desenvolvimento do futebol no Brasil, vai, no entanto, mais além do incentivo à prática da modalidade. Segundo Rosenfeld (1993) descreve, o padre Manuel González, terá sido o precursor da bola de couro no Brasil, ao produzir a primeira bola de couro cru, para possibilitar aos seus alunos do Colégio Vicente de Paula, em Petrópolis, à prática do futebol.

Neste período inicial e depois entre 1905 e 1933, o futebol caracterizou-se por ser uma modalidade amadora, usada como símbolo de distinção social, restrito à elite económica e cultural. De acordo com Levine (1982), a comunicação social retratava e difundia estes jogos entre membros jovens da elite, como um programa desportivo e cultural, destinado a uma plateia igualmente pertencente à classe A. Lamentavelmente, este período, fica marcado pelo racismo, sendo a sua percepção mais evidente, em 1919. Nesse ano, o, então, Presidente Epitácio Pessoa, proibiu a convocação de jogadores negros e/ou mulatos para representarem a seleção brasileira (CALDAS, 1990).

A partir de 1917 começou a cobrança de ingressos no futebol de São Paulo e do Rio de Janeiro. A finalidade do dinheiro era financiar os custos com bolas, uniformes, chuteiras e, posteriormente, pagar salários aos atletas (RODRIGUES, 2004). Em 1923, o Vasco da Gama, viria a ser fundamental no combate ao racismo e ao preconceito, contra os negros, os mulatos e os brancos pobres, ao vencer o campeonato Carioca com uma equipa maioritariamente constituída por esse tipo de jogadores. Desta forma, o Vasco da Gama, tornou-se, também, um dos grandes impulsionadores da democratização do futebol no Brasil. De acordo com Caldas (1990), tal fato representou uma humilhação para os clubes da elite do Rio, cujas equipas eram formados, em sua grande maioria, por jovens estudantes e profissionais de alto nível da elite carioca. Considerando o contexto elitista no qual o futebol estava inserido, podemos sugerir a teoria de que a conquista do Vasco da Gama representou uma vitória popular no futebol carioca diante do elitismo do Flamengo, Fluminense e Botafogo.

A fase do início do profissionalismo não é certa, mas refere-se na literatura oficial, que remonta ao período compreendido entre 1933 a 1950. De facto, este período caracteriza-se pela regulamentação do futebol como profissão através da legislação social e laboral do governo Vargas (1930-1936). É nas primeiras décadas do século XX que começa a popularização do futebol. A democratização e a consagração do futebol como elemento da cultura nacional brasileira ocorreram a partir dos anos 1930, tendo como marco a implementação do regime profissional em 1933 (MOURA, 1998).

A passagem do amadorismo para o futebol profissional é marcada pela entrada em cena de jogadores de origens populares nos grandes clubes, apesar dos obstáculos quase intransponíveis que tiveram que enfrentar. Os jogadores negros e mestiços foram os pioneiros naquilo que viria a ser conhecido como o estilo brasileiro de jogar futebol, segundo as referem Freyre (1964; 1971) e Rodrigues Filho (1964). Esses atletas foram, posteriormente, reconhecidos socialmente como os criadores do chamado futebol-arte, uma das peculiaridades brasileiras nessa modalidade (LOPES, 1982). Segundo a narrativa que domina o imaginário social sobre o futebol, a forma espontânea de jogar caracterizada pela astúcia, criatividade e improvisado que diferenciava o Brasil dos países europeus. Essa técnica futebolística característica dos brasileiros negros e mulatos, viria a ser considerada um elemento importante na construção da identidade nacional brasileira.

Assim, apesar de todas as dificuldades próprias do começo de uma qualquer atividade, a história do futebol no Brasil revela aspetos importantes no desenvolvimento socioeconómico do país. Decorrente da análise dessa história do futebol brasileiro, verifica-se que a modalidade enfrentou diversos desafios. O trabalho desenvolvido pelos responsáveis da modalidade e os resultados alcançados, foram, no entanto, quebrando barreiras e preconceitos, abrindo caminho para uma consolidação da posição do futebol como “Desporto Rei” na sociedade contemporânea.

Revisão e discussão dos estudos de impacto económico pré e pós Copa

Antes e durante a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, o futebol foi um tema recorrente na sociedade, originando um grande debate um pouco por todo o país, no que concerne aos gastos com o futebol, em desfavor de outros setores da sociedade. Foram realizados estudos com o objetivo de estimar os investimentos e os retornos económicos esperados que justificasse a realização da Copa no Brasil. Entre este tipo de estudos destacam-se Value Partners Brasil (2010) e Ernst & Young Brasil (2010).

De acordo com os indicadores difundidos pelo portal da copa, contidos no estudo da Value Partners Brasil (2010), estimava-se que os impactos da Copa poderiam ascender a 185 mil milhões de reais, sendo cerca de 49 mil milhões resultantes de impactos diretos e 136 de impactos indiretos. Os investimentos em infraestruturas rondariam 33 mil milhões. Entre 2010/14, seriam gerados, em consequência da copa, 332 mil empregos permanentes e 381 mil empregos temporários em 2014. O turismo veria as suas receitas aumentadas em 9,4 mil milhões de reais, fruto da visita de 600 mil turistas estrangeiros e 3.100.000 turistas nacionais. O consumo privado representaria cerca de 5 mil milhões. Tudo isto, teria um peso aproximado de 0,26 por cento no PIB do Brasil, podendo chegar à cifra de 0,40 por cento entre 2010 e 2019, beneficiando o país muito para além da Copa.

Na mesma linha, o estudo da Ernst & Young Brasil, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, referia que a Copa teria um impacto económico adicional no Brasil no montante de 142,4 mil milhões de reais, no período compreendido entre 2010/14. Relativamente ao detalhe dos números, são relativamente semelhantes aos constantes do estudo da Value, apresentando, porém, uma revisão em baixa, resultante da diferença dos cerca de 40 mil milhões de reais do impacto geral previsto com a realização da Copa.

De realçar que ambos os estudos foram requeridos pelo governo e houve quem colocasse em causa as metodologias utilizadas, alegadamente por servirem propósitos políticos: justificar a realização da Copa e os gastos avultados do governo brasileiro. Por exemplo, Proni e Silva (2012), consideraram as projeções sobreavaliadas. Apesar disso, terminaram o seu estudo concordando com os estudos das consultoras, Value e Ernst & Young, ao concluírem que a Copa de 2014 teria um impacto positivo económico para o Brasil. A diferença proposta por eles, reside no facto de reverem os impactos económicos em baixa, especialmente no que se refere à avaliação dos impactos indiretos e intangíveis, por serem mais difíceis de quantificar e por considerarem difíceis de alcançar.

O cenário estimado era, então, animador. Agora, conhecidos os primeiros resultados oficiais, conclui-se, de acordo com dados apresentados pela FGV, que afinal parece que nem todos os sectores de atividade ganharam com o acontecimento desportivo Copa, conforme tabela 1.

Tabela 1: Impactos da Copa na economia

Quem ganhou	Quem perdeu
O consumo de cerveja aumentou 6,30%	As vendas nos restaurantes e <i>fastfoods</i> caíram 10,00%
Os bares aumentaram as vendas em 25,00%	A indústria só no Rio perdeu 327 milhões de reais
A taxa ocupação dos hotéis nas cidades sede cresceu 20,00%	A produção de veículos caiu 33,30% e as vendas 17,27%
Os gastos dos turistas estrangeiros aumentaram 140,00%	O comércio varejista, apesar da alta, caiu de maio para junho cerca 1,50%
A televisão aumentou mais de 100,00% as vendas	Os jogadores da seleção do Brasil desvalorizaram
O vestuário, calçado e artigos desportivos, cresceram 9,30%	
Os turistas estrangeiros aumentaram 132,00%	

Fonte: Adaptado de Alvarenga, D. (2014). Quem ganhou e quem perdeu com a Copa na economia. G1, São Paulo.

De acordo com a análise dos dados da tabela acima, conclui-se que os setores ligados ao turismo cresceram significativamente, em função de um número recorde de estrangeiros no país: 700 mil apenas em junho – número 132,00% acima do período homólogo do ano anterior. Alvarenga (2014), refere um levantamento da empresa de cartões de crédito Master Card, para reforçar que este acréscimo de visitantes foi responsável, durante o período da Copa, por um aumento de cerca de 169,00% maior que o volume de dólares gasto no país que no mesmo período de 2013.

Estima-se que as vendas nos bares tenham crescido 25,00%, em média, isto de acordo com dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL, invocados Alvarenga (2014). Já nos restaurantes houve queda de 10,00% no faturamento, em razão do menor número de eventos corporativos no período de Copa. Outra explicação é o perfil do turista de Copa, que geralmente viaja sem a família e vai pouco a restaurantes. A Abrasel calcula que o faturamento geral do setor chegou a R\$ 11 mil milhões em junho, uma alta de mais de 20,00% ante o ano anterior. Igualmente positivo foi o impacto para os produtores de cerveja. Em junho, a produção brasileira foi de 1,04 bilhões de litros, o que representou uma alta de 6,30% ante junho de 2013. No semestre, o setor acumulou crescimento de 11,60%.

A venda de televisores dobrou no início de junho na comparação com 2013, estimulada pela Copa e pelas promoções. Segundo sondagem da consultoria GFK, referida por Alvarenga (2014), a alta foi superior a 100,00% no início de junho. O saldo acumulado entre janeiro e maio, o crescimento foi de 41,00% , face ao ano passado, segundo os dados da GFK.

Outro destaque no mês de Copa foi o setor do vestuário, calçados e artigos esportivos. De acordo com Alvarenga (2014), o Instituto para Desenvolvimento do Varejo – IDV estima um crescimento de 9,30% das vendas em junho. No comércio, em geral, entretanto, o termómetro é de desaceleração das vendas. O IDV calcula que as vendas cresceram menos em junho, 3,90%, ante alta de 5,40% em maio.

Somente no Rio de Janeiro, o Centro de Estudos do Clube dos Diretores Lojistas – CDLRio estima que o comércio deixou de ganhar R\$ 1,2 bilhão durante o período da Copa, apesar da grande circulação de turistas na cidade, refere Alvarenga (2014).

Relativamente a setores que não sentiram grande impacto, realça-se a construção civil e no mercado de materiais de construção, a avaliação foi de estabilidade durante a Copa.

De acordo com Alvarenga (2014), a Caixa não registou mudança no volume de concessão de crédito imobiliário. Embora ainda não existam dados de junho do mercado imobiliário, a Caixa Económica Federal informou que não foi observada alteração na concessão do crédito imobiliário em decorrência da Copa.

No mercado financeiro, a Copa reduziu em cerca de 10,000% o volume financeiro total negociado em razão dos pregões mais curtos em dias de jogos do Brasil. Os moviemntos financeiros diários negociados na Bovespa, entretanto, ficou praticamente estável ante maio. O volume médio diário foi de R\$ 6,33 mil milhões em junho, apenas 0,50% inferior ao do mês anterior. No acumulado de junho, o Ibovespa avançou 3,76%.

No que concerne a investimentos, o Ministério do Turismo estimou que seriam colocados na economia cerca de 30 mil milhões de reais, motivados pela Copa. O valor corresponde a cerca de 0,70% de tudo o que foi produzido no país em 2013.

Nos estudos previsionais da Ernst &Young Brasil – EY, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas – FGV, estimou-se que a Copa injetaria 142,3 mil milhões na economia brasileira entre 2010 e 2014, sendo cerca de 30 mil milhões em investimentos em estádios e obras de mobilidade urbana, podendo gerar cerca de 3,6 milhões de empregos em todo seu ciclo, desconhecendo-se, no entanto, nesta data os números oficiais do emprego.

Ainda que o cálculo não tenha sido refeito ou revisto, a Ernst &Young avalia que os números estão próximos da realidade do que se assistiu em termos de impacto provocado pelos turistas. As previsões deveriam ser mensuradas agora ao término do evento, mas dado do sucesso da Copa acredita-se que os números sejam verdadeiros, uma vez que o estudo levou em consideração um número de 600 mil turistas estrangeiros, abaixo dos 700 mil que vieram efectivamente ao país.

Relativamente a perdas, parece ser consensual, entretanto, que as obras de infraestrutura ficaram abaixo do esperado, praticamente se limitando aos estádios. Segundo Alvarenga (2014), um levantamento do G1 mostrou que apenas 50,00% das obras de mobilidade previstas para os jogos foram concluídas e entregues.

Outro ponto que prejudicou o comércio local foi a redução da jornada de trabalho durante o mundial. Não só jogos da seleção brasileira paravam o comércio, mas também jogos de outras seleções que fossem acontecer nas cidades reduziam o interesse das pessoas por compras e passeios em shoppings, prejudicando o desempenho das vendas.

Acresce pela negativa, o setor industrial, que também sofreu queda no período, tendo não só como motivação a redução das compras, mas também o encarecimento do crédito e a inflação em patamar elevado, bem como a quebra por férias ou absentismo.

Na verdade, o PMI, índice de compras do HSBC/Markit, que reúne o setor industrial e de serviços foi citado por Alvarenga (2014) para mostrar um aumento pouco significativo na atividade do setor de serviços contra uma queda acentuada na mesma do setor industrial. O índice ficou 49,9 em junho, sendo que valores deste índice abaixo de 50 significa contração económica.

Assim, pode-se concluir que alguns setores específicos foram beneficiados com a Copa, mas parece que a economia como um todo não teve o mesmo desempenho. A questão que se coloca é porque se continuam a fazer eventos desta grandeza se os dados económicos não se mostram positivos em toda a economia? Parece, ainda, que justificar os investimentos no futebol apenas do ponto de vista dos impactos económicos, exemplificando com um evento como a Copa, não é suficiente. Desta forma, talvez a justificação da realização da copa, não seja tanto através dos impactos económicos, mas antes os impactos sociais, como, de resto, ilustra uma breve caracterização histórica do futebol no Brasil.

Em função da revisão da literatura desses estudos e da análise da história do futebol no Brasil, conclui-se que o caso de sucesso do futebol, não é um paradigma de sucesso, mas tão pouco deve ser invocado para justificar os resultados menos conseguidos de outras fações da sociedade, ou de outros setores de atividade, nem mesmo pelos mais importantes e vitais para as populações, como são a educação e a saúde. Na realidade, o futebol, os seus jogadores, treinadores e dirigentes, não devem ser diretamente responsabilizados pelo estado da educação e da saúde no Brasil. Pelo contrário, ao analisarmos o caso do futebol podemos concluir que existe por parte da comunidade do futebol uma preocupação com o bem-estar social das populações, incluindo a educação e a saúde, sendo o futebol um importante fator de desenvolvimento social. Este facto, foi reconhecido pelos colégios que integraram o futebol nos respetivos planos curriculares, como forma de se diferenciarem da concorrência pelo desenvolvimento harmonioso, físico e intelectual, dos alunos, tendo sido introduzido como um elemento distintivo e inovador oriundo da Europa.

Acresce que, ao analisarmos o modelo de desenvolvimento estratégico e organizacional do futebol, podemos concluir que o futebol, além de ajudar a educação e a saúde a desenvolverem-se, pode, eventualmente, ajudar a melhorar as práticas de gestão e os resultados operacionais destes setores de atividade, se levarmos em conta as ilações de gestão organizacional.

Exemplificando com o caso do Brasil, pode concluir-se que o futebol teve um papel preponderante na transformação social, designadamente no que diz respeito ao combate ao racismo. Muito por causa dos resultados do Vasco da Gama e do talento dos negros e mestiços para a prática do futebol, criou-se no Brasil, uma atividade vencedora e capaz de competir a nível mundial com as

nações mais ricas e desenvolvidas. Aliás, estes jovens pobres, negros e mulatos, vieram a ser responsáveis pelo desenvolvimento de uma nova forma de jogar futebol, mais virtuosa, que, ainda hoje, distingue o Brasil, pela positiva, de todos os outros países. Então, o futebol potenciou esses talentos, que hoje são reconhecidos, não apenas no Brasil, mas também um pouco por todo o mundo. Em função disso, o Brasil transformou-se num fornecedor de mão de obra, recursos humanos, dos maiores e mais prestigiados clubes de futebol do mundo. O futebol, ofereceu uma profissão digna a estes jovens e livrou-os de outros males, como a droga e a criminalidade, que são, com frequência, o destino de outros pobres, negros e mulatos, seus companheiros e vizinhos, por falta de outras oportunidades de inserção profissional e social.

Recapitulando, entre as vantagens e benefícios da prática da modalidade encontramos também vários contributos do futebol para a melhoria da educação e da própria sociedade no país, em defesa dos mais altos valores sociais, como a igualdade e a liberdade entre as pessoas, sem discriminação por género, cor, raça ou crenças, entre outros aspetos. Logo, sem querer desmobilizar as manifestações e isentar o futebol de críticas, não será justo para o futebol deixar estes dados de fora da discussão.

No plano da saúde, a Avaliação Médica da FIFA e do seu Centro de Investigação publicou alguns trabalhos, como Bizzini, Junge e Dvorak (2013) que procuraram provar que jogar futebol numa base regular contribui para a prevenção de lesões e para a melhoria da saúde pública. Os estudos foram realizados um pouco por todo o mundo, não apenas em países desenvolvidos como a Dinamarca e a Inglaterra, mas também em países menos desenvolvidos como Portugal e, curiosamente, também o Brasil, com inúmeros grupos, incluindo crianças com idade entre 9-13 anos de idade, mulheres maduras e homens de até 80 anos de idade. Esta evidência científica é um argumento forte a favor da implementação do “FIFA 11 Programa de Saúde” como uma iniciativa global de saúde, que já foi implementado em 19 países. O objetivo para o período 2015-2019 é chegar a 100 países e dez milhões de crianças em todo o mundo.

Ainda no âmbito dos contributos do futebol para a saúde, podemos ver o futebol como uma possível “terapia de grupo”, para as massas descarregarem nos estádios, em cima dos atletas e dos árbitros, algumas das suas frustrações e do stresse causado pelo ritmo de vida do mundo moderno.

No plano organizacional, o futebol tem um modelo de recrutamento e seleção de talentos global e um sistema de compensação e remuneração em função do mérito e dos resultados altamente motivante e impar. Mas para isso ser possível, o futebol teve de criar condições económicas que lhe permitem ser independente e gerar superavit, como demonstram os resultados da FIFA. Apenas assim, podem pagar-se, em termos médios, salários acima dos salários praticados por outros setores de atividade e, em regra, muito superiores aos salários mínimos legais em vigor

nos países. O futebol, é, portanto, um fator de estímulo do consumo e de criação de riqueza e de progresso social.

O futebol tem planos de formação e de treino desenvolvidos por equipas multidisciplinares, cujos resultados indiciam a existência por detrás do sucesso de uma estrutura organizacional e de gestão atenta à inovação e à ciência.

O futebol é uma atividade muito competitiva, onde verdadeiramente os melhores têm a possibilidade de jogar e mostrar o seu potencial, independentemente da sua origem e estrato social. Tudo isto se deve aos vários graus de vigilância e de controlo do desempenho e/ou rendimento profissional, bem como à exposição mediática. Na verdade, se um jogador tiver um mau desempenho, dificilmente se poderá ocultar, do treinador, dos colegas, que com ele disputam a titularidade, dos dirigentes, dos adeptos, dos críticos e da comunicação social, entre outros. Infelizmente, isto não acontece em várias outras atividades, onde o controle de desempenho é baixo e o estatuto garante a continuidade.

Considerações finais e sugestões para trabalhos futuros

Em síntese, como pudemos observar, o futebol tem vindo a assumir uma importância crescente na sociedade moderna, não apenas no plano desportivo, como social e económico. Em função disso, o futebol tornou-se demasiado apetecível e disputado por vários segmentos da sociedade com diferentes motivações. É por isso natural que seja venerado por uns e criticado por outros. Assim, independentemente da controvérsia, o futebol tem vindo a tornar-se num fenómeno de competitividade mundial, não apenas no plano desportivo, mas também empresarial.

Face á visibilidade de um evento como a Copa-do-Mundo no Brasil 2014, e a importância social que o futebol tem no país talvez tenha sido usada para chamar a atenção dos brasileiros para outros problemas, como o estado da saúde e da educação. Mas, pensamos, nós, que o desempenho das respetivas atividades não devem ser diretamente relacionados.

Para compreender melhor o futebol e a realização de um evento como a Copa no Brasil, devemos estudar e analisar o fenómeno no âmbito do impacto social e não tanto do impacto económico. Parece que o povo brasileiro está disposto a arriscar economicamente na organização de um evento como a copa do mundo, não tanto pelo impacto económico, mas mais pelo que o futebol representa para o Brasil e para os brasileiros em termos sociais, na auto estima do povo, habituado a vencer este tipo de competições. É certo, que isso não foi conseguido em termos desportivos, abalando toda a estrutura do futebol, que ao que apreço já vinha dando sinais de perda de enfraquecimento.

Assim, para compreender a tomada de decisão da realização de um evento como a Copa-do-Mundo, os fatores económicos têm vindo a ganhar importância, mas ainda assim são um fator recente na história do futebol, continuando a ser menos ponderados pelos decisores que os impactos sociais. Logo, em termos futuros, recomenda-se a avaliação do impacto social do futebol e quantificação dos benefícios indiretos que gradualmente irão ser conhecidos acerca de eventos como a copa do mundo. Os estudos de impacto social do futebol, serão muito uteis à análise e compreensão dos estudos de impacto económico e não devem ser dissociados, mas sim complementares. A ser conseguida num mesmo documento, a junção de estudos de impacto social com os estudos de impacto económico, teremos um instrumento de avaliação de tomada de decisões, que nos ajudarão a compreender algumas decisões que à primeira vista podem parecer irracionais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D. Quem ganhou e quem perdeu com a Copa na economia. **G1**, São Paulo. 2014. Disponível no dia 20 de novembro de 2014, em:

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/07/veja-quem-ganhou-e-quem-perdeu-com-copa-na-economia.html>

ARAÚJO, R. **Os gênios da pelota**: um estudo do futebol como profissão. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, 1980.

BIZZINI, M.; JUNGE, A.; DVORAK, J. Implementation of the FIFA 11+ football warm up program: How to approach and convince the Football associations to invest in prevention, **British Journal of Sports Medicine**, v. 47, n. 12, p. 803-806, aug. 2013.

CALDAS, W. Pontapé Inicial: Memória do Futebol Brasileiro. São Paulo: IBRASA, 1990.

ERNST & YOUNG BRASIL. **Impactos Socioeconómicos da Copa do Mundo 2014**. Departamento de Comunicação e Gestão. 2010.

FREYRE, G. Futebol brasileiro e dança. In: FREYRE, G. **Seleção para jovens**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

FREYRE, G. Introdução. In: RODRIGUES FILHO, M. O Negro no Futebol Brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

LEVINE, R. Esporte e sociedade: o caso do futebol brasileiro. In: MEIHY, J. J. S. B.; WITTER, J. S. (Orgs.). **Futebol e cultura**: coletânea de estudos. São Paulo: Convênio Imesp/Daesp, 1982.

LOPES, J. Futebol Mestiço. **Ciência Hoje, SBPC**, v. 24, n. 139, jun. 1982.

LOPES, J. A morte da alegria do povo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, n. 20, 1992.

LOPES, J. A vitória do futebol que incorporou a pelada. **Revista USP**, n. 22 (DossiêFutebol), jun./ago. 1994.

LOPES, J.; FAGUER, J. L'Invention du Style Brésilien: sport, journalism et politique au Brésil. **Actes de la Recherche Sciences Sociales**, École de Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, n. 103, p. 27-35, jun. 1994.

MACHADO, R. Por uma genealogia do poder. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

MOURA, G. O Rio corre para o Maracanã. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

PRONI, M.; SILVA, L. **Impactos Econômicos da Copa do Mundo 2014**: Projeções superestimadas. Texto para discussão. Instituto de Economia, UNICAMP, 2012.

RODRIGUES, F. **O negro no futebol brasileiro**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1964.

Rodrigues, F. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 6, n. 11, p. 260-299, jan./jun. 2004.

ROSENFELD, A. **Negro, macumba e futebol**. São Paulo: Edusp/Perspetiva, 1993.

VALUE PARTNERS BRASIL. **Impactos econômicos da realização da copa 2014 no Brasil**. Brasília, Ministério do Esporte, 1993.